

## **“AMIGO DEMAIS DOS MEUS ALUNOS”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE DOCÊNCIA, EDUCAÇÃO E AMOR**

Giovani Bonifacio Nery Bemvenuto dos Santos<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Este relato de experiência tem como objetivo narrar ideias originadas das conversas e reflexões que venho estabelecendo comigo mesmo como educador da Educação Básica e a prática pedagógica que experimento em meu cotidiano como professor de matemática. Cotidiano que me mobiliza a pensar a respeito da relação que venho estabelecendo com os estudantes no contexto escolar. Tal temática me atravessa desde a época de minha formação inicial quando atuei como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) entre os anos de 2015 e 2018. Foi no Pibid, quando estive como estudante-professor, que experimentei no chão da escola a necessidade urgente de estabelecimento de vínculos afetivos, respeitosos, atenciosos entre professores-estudantes. Os três anos em que estive presente numa escola estadual na baixada fluminense, apenas uma vez na semana durante seis horas, me colocaram em contato com uma dimensão da formação de professor a qual, até então, não me havia sido apresentada no curso de licenciatura em matemática: a dimensão afetiva. Operar na escola a partir de propostas lúdicas para o ensino da matemática me possibilitou estabelecer com os estudantes uma relação pautada na escuta, em conversas sobre suas próprias vidas, a escola e a sociedade. Fazendo, portanto, com que desenvolvêssemos vínculos de confiança e afeto – experiência que transformou minha perspectiva sobre a educação e minha atuação por meio das práticas pedagógicas que desenvolvo como professor. Desde então, venho assumindo uma postura docente afetiva para/com os estudantes: visibilizando-os como sujeitos de conhecimento, escutando suas demandas pessoais e acolhendo-as, e criando estratégias dialógicas de ensino-aprendizagem em sala de aula. Tenho percebido dois efeitos a partir disso. O primeiro: os estudantes me relatam “gostar muito de mim e da minha aula”, e por isso, se abrem para uma outra forma de vivenciarem seu processo formativo, modificando sua relação com a matemática, a escola e a sociedade e, conseqüentemente, seu desempenho durante as aulas. O segundo: corroborando com uma perspectiva de educação opressiva, que anestesia as relações, normaliza o afastamento e o respeito a partir do temor – sou acusado de ser “amigo demais dos meus alunos” e, por isso, “meus alunos não me respeitam e não têm bom desempenho”. Fui atravessado por este segundo efeito em uma escola particular na qual atuei nos anos de 2022 e 2023, ministrando aulas para o sexto ano. Diante disso, mobilizado em tencionar esses discursos sobre a educação e a relação entre professor-estudante venho me perguntando: “o que pode a educação quando encarada por uma perspectiva amorosa?”. Implicado por esta questão, venho somando à observação atenta da docência, estudos que me conduzem a compreender minha atuação de

---

<sup>1</sup> Licenciado em Matemática, Professor de Matemática, Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, [giovani.nery92@gmail.com](mailto:giovani.nery92@gmail.com).

professor “amigo” como movimento político, ético, disruptivo e de amor – ação que escolho realizar comprometido com uma educação que se faça ambiência fértil para a transformação dos sujeitos e suas realidades. Ação que, quando base para a relação professor-estudante, possibilita que nos realizemos de forma íntegra para vivermos em comunhão com o mundo ao nosso redor. E afinal, não seria este o objetivo da educação?

**Palavras-chave:** Educação Matemática. Docência. Relação professor-estudante. Ética-amorosa.